

OLIVEIRA, Olga Maria Mascarenhas de Faria. **Na Busca de uma metodologia alternativa para o ensino de Química e formação do professor secundário**. Disponível em: <http://proex.reitoria.unesp.br>. Acesso em: 7 jul. 2007.

PEREIRA, Adailton. **O que é educação**. Disponível em: <www.alb.com.br>. Acesso em 11 de julho de 2007

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34. ed. - Campinas - SP: Editora Autores Associados, 2001, 104p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SILVA, Sebastião Franco da; NUNEZ, Isauro Beltrán. O ensino por problemas e trabalho experimental dos estudantes – Reflexões teórico-metodológicas. **Química Nova**, v. 25, n 6B, novembro/dezembro 2002.

WACHOWICZ, Lílían Anna. **O método dialético na didática**. 3. ed. – Campinas - SP, Editora Papirus, 1995, 141p.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**: Introdução. Brasília: MEC, 1998. 62 p.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 01-09, junho, 2008.

A FORMAÇÃO EM PESQUISA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Camila Almada Nunes- Graduanda – UECE

camilalmada@hotmail.com

Lidiane Sousa de Lima- Graduanda – UECE

dillin18@hotmail.com

Jacques-Therrien- PHD- UFC

jacques.therrien@ufc.br

1. Introdução

Existe uma literatura significativa (ANDRÉ, 1994; LUDKE, 1995; DEMO, 2000; PIMENTA, 2005) que entende a importância da pesquisa para a formação de professores, bem como um dos caminhos que proporciona uma formação para reflexão na ação. A partir também deste entendimento, procuramos fazer uma aproximação aos dispositivos normativos do curso de Nutrição em relação à pesquisa na formação do graduando, relacionando o encontrado, com dados oriundos de questionários aplicados aos docentes deste curso. A problemática que nos move gira em torno da pesquisa como um dos componentes indispensáveis para formação do professor e dessa maneira, buscamos verificar como ela se encontra contemplada nos documentos que guiam este curso. Qual o lugar que lhe cabe?

Sabendo que o curso de Nutrição tem por objetivo formar bacharéis nutricionistas com caráter generalista, com competências para atuar nas diferentes áreas de alimentação coletiva, nutrição clínica e saúde coletiva, e visa garantir um processo de ensino-aprendizagem que combine o conhecimento biológico ao crítico social (PPP Nutrição, 2006); é possível afirmar que como um bom resultado obtido, a pesquisa precisa se configurar como um elemento fundamental na formação desses profissionais.

De acordo com Lüdke (1995), os futuros professores precisam ter em sua formação circunstâncias favoráveis de contatos com pesquisas e pesquisadores, sendo mediados pelos seus próprios professores, para que não sejam meros repetidores de conhecimentos acumulados, mas sim participantes de um saber que se produz a cada momento.

Encontramos em Demo (2000), uma forte de valorização sobre a relação professor-aluno, quando este afirma que somente tem algo a ensinar quem pesquisa, pois o professor diante de tudo é um pesquisador capacitado a dialogar com a realidade, podendo descobrir, criar e elaborar a partir da ciência. O professor socializa saberes, despertando no aluno uma ação de pesquisa. A busca por desvendar, por pesquisar para que o mesmo venha a desenvolver, sobretudo uma postura investigativa proporcionando-lhe uma direção para formação continuada. É de Demo (1999) também a compreensão de pesquisa não só como metodologia científica, mas sobretudo como princípio formativo. Entendemos que é nesse contexto sem nos debruçarmos muito em aprofundamentos teóricos que deve ser conduzida a formação, não só dos futuros formadores, bem como dos profissionais da nutrição que irão desenvolver suas atividades práticas em outros campos de trabalho.

Consideramos como documentação para análise desse estudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição (Resolução CNE/CES 1.133/2001, a qual regulamenta também os cursos de Enfermagem e Medicina; e o Projeto Político Pedagógico (PPP) deste curso utilizado na Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2010). Simultaneamente, procedemos a um levantamento de dados com os professores que compõem o colegiado deste curso, em especial, para identificar os que atuam na formação em pesquisa, tendo como critério desta atuação, professores que ministram aulas em disciplinas relacionadas a metodologia científica, bem como participam de grupos e projetos de pesquisa. De posse desses resultados realizamos análises e reflexões com fins de identificar qual o lugar da pesquisa nas Diretrizes e no PPP do referido curso.

Podemos caracterizar este estudo como do tipo documental e de abordagem qualitativa. Tem natureza empírica porque se utilizou de dados coletados com a aplicação de um questionário com professores do curso de Nutrição da UECE/Fortaleza, coleta que foi realizada nos meses de abril e maio do semestre escolar de 2010.1. O estudo em questão é parte de um projeto maior (*A cultura docente face à formação para a pesquisa: a gestão dos saberes na docência universitária*) apoiada pelo CNPq (Edital Universal 2008) que se encontra em andamento no Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS) e no Grupo de Pesquisa Educação e Saúde Coletiva (UECE).

O nosso trabalho se encontra organizado em três partes. A primeira traz a análise da documentação mencionada (DCN's e PPP), examinando o lugar da pesquisa nestes documentos, assim como buscando este espaço da pesquisa no PPP. Na segunda parte trazemos algumas reflexões sobre como os professores do curso de Nutrição vivenciam a pesquisa, tendo como apoio os dados coletados por meio de questionários aplicados a este grupo. Por fim, fazemos uma apreciação geral sobre as primeiras aproximações em relação a esta temática.

2. A Pesquisa na formação em Nutrição: uma análise documental

As Diretrizes Curriculares Nacionais são os documentos normativos que regem cursos de graduação e servem como referência às Instituições de Ensino Superior na elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). O último, por sua vez, é o documento que revela os objetivos, as ações, as características do processo educativo a ser, por ele, realizado. Ou seja, posto em prática no chão da sala de aula.

Quadro 1 – Documentos (Diretrizes e PPP) do curso de Nutrição, utilizados na pesquisa. UECE. Fortaleza-CE, Ago. 2010

Documentos Analisados	Configuração Física
Parecer CNE/CES de Nº. 1.133/2001 aprovado em: 7/8/2001 – Conselho Nacional de Educação	Composto por 38 laudas, onde apresenta nas quatro primeiras páginas uma visão geral sobre a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Da página 33 a 38, em especial, aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição.
Resolução CNE/CES Nº. 5, de 7 de novembro de 2001.	Composto 6 laudas tratando da instituição das Diretrizes curriculares do curso de graduação em Nutrição. Aprovadas e publicadas no Diário Oficial da União, em 9 de novembro de 2001.
Projeto Político Pedagógico - Curso de Nutrição	Composto por 67 laudas, sendo dividido em 5 partes, contendo: I-Informações Gerais; II- Estrutura do Curso; III- Corpo Funcional; IV- Estrutura Física e Equipamentos; V- Complementares.

Os documentos foram analisados e sistematizamos nossas reflexões para posteriormente elaborarmos a produção que ora se apresenta. De acordo com o que foi observado chegou-se as seguintes construções que serão percorridas a seguir.

2.1. O lugar da pesquisa nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição

Neste tópico analisamos o Parecer e a Resolução das DCN's, o documento como um todo tem 38 páginas, o mesmo é composto conjuntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, onde da página 14 a 19 se encontra exclusivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Nutrição e da 33 a 38 encontramos a Minuta de Resolução. Está última é composta por 16 artigos.

Com a leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição percebemos o tratamento que a pesquisa recebe para a formação do nutricionista, especificamente no tópico *Competências e Habilidades Específicas*, pois fica explícito a atuação do profissional para “desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação”, bem como “integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição e investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais” (DCN's de Nutrição, 2001. p.15). Entre as atividades complementares se enfatiza a prática

dos conteúdos adquiridos, através de atividades como: Monitorias e Estágios; Programas de Iniciação Científica; Programas de Extensão.

No que diz respeito à organização do projeto político pedagógico-PPP, especificamente no 5º item- Organização do Curso, destaca-se que o mesmo deve ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e o professor como um facilitador desse processo.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas (DCN's de Nutrição, 2001. p.17).

Enfatiza-se no documento que o projeto pedagógico deste curso deverá buscar uma formação integral, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e que a investigação deverá ser um “eixo e integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática do Nutricionista” (DCN's de Nutrição, 2001. p.18). Destaca também a necessidade de realização por parte do aluno de um trabalho de conclusão de curso orientado por um professor. Com estes propósitos entendemos, pois assim encontramos no texto que a estrutura do Curso de Nutrição deve assegurar os seguintes itens, relacionados à pesquisa

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Nutricionista, de forma integrada e interdisciplinar; [...] A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (DCN's de Nutrição, 2001. p.18).

Partindo para a análise da Resolução CNE nº. 5/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Nutrição, em nível superior de graduação, especificamente o Art.4º, inciso VI, diz que

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das funções de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais(CNE, 2001. p.2).

Segundo o Art. 5º da Resolução CNE nº. 5/2001 adota-se como objetivo para a formação do nutricionista, competências e habilidades específicas relacionadas à pesquisa como: integração de grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição e investigação e aplicação de conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

Os artigos 8º e 9º da mesma Resolução são de extrema relevância para comprovar a importância da pesquisa na formação do graduando em nutrição.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Nutrição deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (CNE, 2001. p.4).

Portanto, podemos inferir em relação à análise documental das DCN's que se identifica a proposta de formar um profissional nutricionista com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar visando à segurança alimentar e a atenção dietética. Manifesta igualmente a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, exaltando-se a investigação como um eixo integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática do Nutricionista. O documento enfatiza também a prática dos conteúdos adquiridos através de atividades como: Monitorias, Estágios, Programas de Iniciação Científica e de Extensão. Contudo, estas atividades são classificadas apenas como atividades complementares, não compondo, obrigatoriamente, o currículo principal do curso, o que consideramos positivo.

É enfatizada a importância da relação ensino e pesquisa na formação do nutricionista, embora o foco das diretrizes não seja a formação de professores, uma vez que o curso se apresenta somente como bacharelado, não é uma licenciatura, embora necessite de nutricionistas para formar outros nutricionista. Entre os campos de atuação do nutricionista podemos destacar a docência: atividades de ensino, extensão, pesquisa e coordenação relacionadas à alimentação e nutrição. Assim, tem o objetivo de integrar grupos de pesquisa e proporcionar o aluno ao ensino crítico, reflexivo e criativo. Desse modo, as DCN's de Nutrição servem de referência à elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos.

2.2. O lugar da pesquisa no Projeto Político Pedagógico do curso de Nutrição

O Projeto político-Pedagógico (PPP) do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (CCS/CN, 2006), documento no qual é composto por sessenta e três laudas, dividido em cinco itens (informações gerais, estrutura do curso, corpo funcional estrutura física e equipamentos e complementares) os quais contém subitens de acordo com a necessidade de cada item. O documento foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UECE em 14/05/1999 (Resolução 2113/CEPE). No qual objetivava a elaboração de um projeto pautado na constante preocupação de fornecer as relações Ensino-Pesquisa-Extensão, teoria e prática e aluno-professor instituição, vendo-as como estratégia fundamental no alcance dos princípios e metas do curso.

É importante destacar ainda que o documento analisado prevê no tópico 2- *Estrutura do curso* , mais especificamente no sub-tópico *2.1 Perfil da graduação em nutrição* a existência do foco na pesquisa e no ensino o curso habilita “para o planejamento e a execução

do ensino e da pesquisa em nutrição e alimentação, fomentando a dinâmica do conhecimento para o desenvolvimento social. Quanto ao ensino, ressalta-se que o nutricionista é apto e, legalmente, o único profissional capacitado para ministrar matérias profissionais do Curso de Graduação em Nutrição e disciplinas de Nutrição e Alimentação, nos cursos da área de saúde e outras afins” (PPP de Nutrição, 2006. p.14).

O nutricionista também pode desenvolver atividades como gerenciamento de projetos de desenvolvimento de produtos alimentícios e estudos e trabalhos experimentais em alimentação e nutrição, desde que relacionadas com alimentação e nutrição humana.

Vale ressaltar que é obrigatória a participação de nutricionistas em equipes multidisciplinares, criadas por entidades públicas ou particulares e destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar políticas, programas, cursos nos diversos níveis, pesquisas ou eventos de qualquer natureza, direta ou indiretamente relacionados com a alimentação e nutrição, bem como elaborar e revisar legislação e códigos próprios desta área (PPP de Nutrição, 2006. p.19).

O PPP, por sua vez, declara como objetivo do curso formar bacharéis nutricionistas com caráter generalista, com competências para atuar nas diferentes áreas de alimentação coletiva, nutrição clínica e saúde coletiva, através de metodologias que visem um processo de ensino-aprendizagem que combine o conhecimento biológico ao crítico social.

Na estrutura curricular do curso, inclui a atividade de estágio, experiência que proporciona aos futuros profissionais à vivência nas diferentes áreas de atuação do nutricionista e corresponde a 22 créditos do curso. Em cada área de estágio vão estar previstas atividades específicas que tem em comum o desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à sua área de atuação.

É importante também observamos as disciplinas deste curso ao total são cinquenta disciplinas obrigatórias e três optativas, todas as disciplinas relacionadas à pesquisa são obrigatórias e encontramos entre elas: Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica (34h- 2cr), não tem pré-requisito sendo ofertada no 1º semestre; Investigação em Nutrição (68h- 4cr), tem pré-requisitos: Técnica Dietética II, Nutrição e Metabolismo e Fisiopatologia, sendo ofertada no sexto semestre; Monografia (34h- 2cr), tem pré-requisitos: Dietoterapia II, Nutrição Materno Infantil e Exercício profissional, sendo ofertada no nono semestre. Percebe-se que o graduando logo no primeiro semestre tem um contato processual com a pesquisa, tendo espaço para o desenvolvimento de pesquisa, dessa maneira contribui significativamente para a formação desse profissional.

As estratégias de ensino aprendizagem do curso têm uma filosofia bem respaldada, pelo caráter crítico, investigativo e da aprendizagem por meio do aluno, estimulando o mesmo a buscar o conhecimento pela auto- aprendizagem, enfatizando o envolvimento do discente a pesquisa em nutrição. O texto do PPP refere que: pretende-se mobilizar o educando para o conhecimento a partir da articulação do objeto de estudo com a realidade, assim elaborando conhecimento.

Desta forma, pesquisa, estudo individual, seminários, exercícios dirigidos, problematização, exposição dialogada, investigação, ensaios serão propostas de trabalho o conteúdo de sala de aula, proporcionando maior autonomia do aluno e o desenvolvimento das atividades motoras, perceptiva ou intelectual de forma equilibrada (PPP Nutrição, 2006. p.36).

No que diz respeito ao alcance dos objetivos e metas do Curso de Nutrição é indicado como proposta em seu PPP a realização de alguns procedimentos de avaliações, como o levantamento anual dos trabalhos que foram apresentados na Semana Científica da UECE ou outro evento (alunos e professores), os relatórios de pesquisa e extensão produzidos pelos

professores, dos trabalhos publicados (professores e aluno), alunos vinculados a programas de iniciação científica e monitoria, etc. Também acontece a realização decenal de pesquisa sobre a relação exercício profissional/formação acadêmica/mercado de trabalho em Fortaleza (PPP de Nutrição, 2006).

Segundo o PPP de Nutrição (2006, p.50), a monitoria é uma atividade que possibilita o aluno um crescimento na vida acadêmica, uma vez que ele aprofunda seus conhecimentos na disciplina da qual é monitor. Dessa forma pressupõe-se que essa atividade enfatiza as aulas práticas e pode possibilitar ao aluno-monitor um melhor aproveitamento do conteúdo teórico, bem como a oportunidade de iniciação científica por meio dos projetos de pesquisa.

A Iniciação Científica seria outra atividade que alia os conhecimentos teóricos do aluno com a pesquisa, contribuindo para uma aprendizagem mais ampla do mesmo. O objetivo dessa atividade é levar o educando a aprender técnicas de pesquisa, possibilitando que ele avalie a realidade de uma forma mais crítica e compreenda a relevância científica de vários procedimentos.

Tal aprendizagem será muito útil para o avanço em aperfeiçoamento *Lato e Stricto sensu* e abertura para uma vida de pesquisador e/ou acadêmica. Desta forma contribui de maneira especial para a formação de profissionais qualificados com a formação em pesquisa para a produção de conhecimento local (PPP Nutrição, p.50).

O curso (PPP) conta ainda com bolsas da PREAE³², uma bolsa de auxílio ao aluno, que proporciona ao mesmo estar em atividades de estágio ou práticas laboratoriais, assim proporciona maior aprofundamento entre teoria e prática, contando com nove laboratórios que desenvolvem atividades teóricas e práticas.

O projeto de extensão desenvolvido no Curso de Nutrição é uma atividade que visa à articulação entre ensino e pesquisa, bem como viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, entre as propostas que orientam essa atividade podemos destacar como, relacionadas à pesquisa: favorecer a integração ensino-pesquisa-extensão e buscar a interdisciplinaridade como forma de equacionar os problemas da comunidade de maneira eficaz. (PPP de Nutrição, 2006).

Desse modo, o curso de nutrição em seu PPP desenvolve projetos de extensão e pesquisa e prevê como estratégia de aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, assim como a sua inserção na pesquisa, proposta do PPP que tem se caracterizado nas atividades de monitoria e iniciação científica.

3. A Pesquisa no ensino de Nutrição na UECE: como os professores vivenciam esta atividade?

Para saber que relação os professores do curso de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará estabelecem com a pesquisa, realizamos análise de informações obtidas pelo CNPq (CV Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa), e confrontadas pelo Plano de Ação Docente (PAD) e visita a coordenação do curso de Nutrição no semestre 2009.1, bem como dos questionários aplicados.

Assim, constatamos que o curso de nutrição conta com um número de 33 (100%) professores, sendo selecionados apenas os docentes caracterizados como “atuantes em formação em pesquisa”, ou seja, os docentes que ministram disciplinas relacionadas à pesquisa e/ou atuam em grupos e projetos de pesquisa. Dessa forma buscando caracterizar tal perfil constatamos que 17 professores pertenciam ao padrão almejado, porém 10 disponibilizaram-se a responder o questionário, por tanto são sujeitos dessa investigação.

³² Pró- reitoria de Assuntos Estudantis.

Buscando caracterizar esses 10 professores, que ministram disciplinas de pesquisa e/ou participa de grupos de pesquisa. Observamos em suas respostas aspectos relativos ao o próprio professor, como: idade, formação, titulação, bem como, referentes às disciplinas ministradas na área de pesquisa; vínculo de trabalho; titulação; participação em grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq; e, desenvolvimento de atividade de orientação de trabalhos de pesquisa.

Todos os investigados são do sexo feminino, sendo seis professoras efetivas. Com relação a faixa etária 04 professores tem entre 20 a 29 anos, 03 estão entre 40 a 49 anos e 03 professores compõem a faixa etária de 50 a 59 anos. Constatamos que 04 docentes possuem o título de mestre, 05 possuem o de doutor e somente 01 o de pós-doutor. Desse grupo pesquisado, 05 professoras participam de grupos de pesquisas e destas, 03 possuem bolsistas e, portanto orientam na Iniciação Científica. As outras 05 se encontram apenas ministrando disciplina de pesquisa.

Surpreendeu-nos o fato de que mesmo com a diminuição de disciplinas relacionadas a pesquisa, ainda assim 05 sujeitos investigados encontram ministrando tais disciplinas, pois quanto ao aspecto de análise dos fluxogramas de 1985.2 havia cinco disciplinas de pesquisa: Método da Pesquisa em Nutrição, Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa I, Metodologia do trabalho da Pesquisa Científica, Investigação em Nutrição e no fluxograma de 1999.2 houve uma redução para três disciplinas: Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica, Investigação em Nutrição Monografia. Essas informações mostram que apesar da redução das disciplinas ainda há uma certa predominância do ensino no Curso de Nutrição para com a pesquisa.

Com base no perfil apresentado, constata-se que é esses professores estão bastante relacionados com a pesquisa, inferindo que: cinco das dez professoras possuem um perfil de pesquisadoras porque se encontram em grupo de pesquisa e três delas possuem bolsistas. As demais são mestras e por ocasião de aplicação do instrumento se encontravam somente em disciplinas de pesquisa. A partir desta constatação pressupomos com a utilização de ensino-aprendizagens que visam a integração pesquisa e ensino a partir destes dados seja talvez uma prática efetiva ou até mesmo significativa dos professores deste curso, junto a seus alunos.

4. Considerais finais: também em primeiras aproximações

Tendo em vista os documentos normativos analisados (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição - Resolução CNE/CES 1.133/2001 e o Projeto Político Pedagógico (PPP) deste curso utilizado na Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2010) e os dados coletados junto aos professores, é possível afirmar que o curso de graduação em Nutrição abre espaço para que os alunos sejam formados em pesquisa. Mesmo as diretrizes não sendo voltada para a formação docente bacharelato, ela não se esquivava da necessidade de incluir atividades de pesquisa no curso, o que é de grande relevância.

Desse modo, o Curso de Graduação em Nutrição da UECE cria oportunidades pelo menos nas suas diretrizes oficiais (DCN's e PPP) para que os alunos sejam formados em pesquisa. Embora as DCN's não apontem de forma clara a necessidade de incluir atividades de pesquisa e Iniciação Científica no currículo principal do curso (indicação que entendemos não seja da alçada de um documento de referencia maior), no PPP ressalta-se a relação ensino e pesquisa no texto e na prática percebemos que os professores encontra-se participando de grupos de pesquisa ou/e orientando alunos de IC para uma formação que proporcione ao aluno um ensino crítico, reflexivo e criativo.

Dessa maneira, constatamos que a pesquisa vem alcançando um maior reconhecimento como instrumento necessário à atuação do profissional em nutrição. No estudo foi possível a inserção da pesquisa articulada e inserida na formação do graduando em Nutrição.

5. Referências

BRASIL/MEC/CNE. Resolução CNE/CES de nº 5/2001 - Institui *Diretrizes Curriculares para os cursos de Nutrição*. Brasília, 07 de novembro de 2001.

BRASIL/MEC/CNE. Parecer CNE/CES de nº 1.133/2001. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Nutrição*. Brasília, 07 de agosto de 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995, p. 111-120.

UECE. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição*. Fortaleza – Ceará, 2006.

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO MARXISTA NA OBRA DE FLORESTAN FERNANDES

Lucíola Andrade Maia, doutora em educação, UECE

Carísia Maia Pinheiro, pedagogia UECE, FAFIDAM

RESUMO:

Esta pesquisa bibliográfica enfoca a influência do pensamento de Marx na obra de Florestan Fernandes. Aborda ainda a vida de Florestan Fernandes e sua transformação em homem socialista seu processo de conscientização, luta política e seu alinhamento com a teoria marxista. Dialogamos com os seguintes autores: Marx, Engels, Cândido, Ianni, Florestan Fernandes. A influência do marxismo na teoria de Florestan Fernandes é visível, quando Florestan Fernandes traduziu originalmente a obra de Marx e Engels *Contribuição à Crítica da Economia Política*, em 1946, nota-se com evidência o interesse político que o sociólogo brasileiro tem em relação ao marxismo alemão. Compreende-se que o teórico o faz buscando propagar e difundir as ideias socialistas de Marx e Engels no Brasil desde os anos 1940. Florestan Fernandes, assim como Marx, teorizou sobre a realidade social explicitando a natureza das sociedades capitalistas excludentes. O sociólogo brasileiro em debate dedicou sua vida e sua obra em defesa dos de “baixo” e da classe trabalhadora, tanto no parlamento, como nas ruas, em suas aulas, palestras, cursos nos sindicatos. Desse modo também proferiu Marx em seus escritos, defendendo em todas as tribunas por onde passava a força viva dos operários. Portanto, Florestan Fernandes, de modo assemelhado a Karl Marx, configura com eminente valor social a

importância das lutas sociais, dos movimentos sociais, os embates travados com a classe política em todos os espaços sociais possíveis de lutas e debates. Por exemplo, as lutas políticas e ideológicas, as lutas jurídicas e institucionais.

Palavras-chaves: Florestan Fernandes, sociologia, crítica, marxismo

2

1 Introdução

Este artigo é parte integrante da pesquisa A obra de Florestan Fernandes: teoria e método, interpretação da realidade Brasileira, vinculada ao Grupo de Pesquisa Práxis, Educação e Formação Humana. O texto aborda a trajetória de Florestan Fernandes e seus escritos versando sobre o socialismo e as lições que o sociólogo aponta como dever primordial para a geração de militantes e cientistas sociais no Brasil e na América Latina. Essa discussão abrange a influência do pensamento marxista na elaboração teórica de Florestan Fernandes, mostrando que atualmente no século XXI, há uma escassez dessa temática nos debates, sobretudo em diversos sindicatos brasileiros, nos movimentos sociais, assunto discutido nessas instâncias políticas no Brasil dos anos 1940, ocupando espaços principalmente nos períodos 1960, 1970, 1980. Florestan Fernandes foi deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores, partido que atualmente encontra-se no comando do governo brasileiro, desde 2002. Além de ter sido parlamentar, professor universitário e militante, o autor tinha uma identificação de classes com os trabalhadores, expressão que o sociólogo denominava de camadas sociais “de baixo”. Na câmara Federal Florestan Fernandes lutou ao lado dos oprimidos, questões destacadas em seus escritos e discursos marcadamente importantes publicados em variadas obras, artigos, periódicos e revistas especializadas. Autor de mais de 40 livros e inúmeros artigos abordando a sociologia e classes sociais, a história de vida de Florestan Fernandes se confunde com a própria realidade do trabalhador brasileiro. Florestan Fernandes trabalhou durante anos de sua vida para sobreviver, como engraxate, vendedor, carregador, garçom. Foi também o contato com os livros de sociologia e filosofia que despertou as idéias de Florestan para entender os problemas sociais do país. A luta pela sobrevivência e pela compreensão da realidade fez de Florestan Fernandes um sociólogo inserido nas lutas sociais em defesa dos desfavorecidos. Portanto, o sociólogo é formador de cientistas e é formado nos espaços de luta e

3

politização, lugares em que o debate político flui de modo amplo apresentando diversas facções do movimento operário e sindical. Nessa direção cabe colocar algumas questões: a história, a militância e a luta fizeram de Florestan Fernandes um socialista? Florestan Fernandes influencia e é influenciado por estudiosos, da temática social? Por que a obra de Florestan Fernandes se tornou uma importante referência para os cientistas, militantes, educadores, sociólogos? Essas indagações nos colocam o desafio de discutir essa temática, para refletirmos sobre a influência do pensamento marxista na obra de Florestan Fernandes. Como estas questões se apresentam nos escritos do autor em tela? A seguir dialogamos com os autores citados realçando a tendência socialista do sociólogo e sua trajetória política e teórica.

2 A construção teórica de Florestan Fernandes

Florestan Fernandes fora um dedicado estudioso das questões sociais. Dedicava cerca de 18 horas diárias ao estudo teórico através do qual construía concepções críticas bem fundamentadas, buscando conhecer sempre os vários pontos de vista de autores que versavam a favor ou contra o socialismo. Segundo Fernandes, Heloísa (1995) 1:

“...quem era aquele homem que se realizava lendo aqueles livros, deslocou-se para os próprios livros e aí fixou-se: que tesouros escondidos, perdidos, proibidos, guardavam-se ali? Das heranças que recebi de meu pai, uma delas parece indissipável: a de que o desejo de saber pode realizar-se nos livros; pois sempre falta o que saber, e o desejo insiste, resiste, persiste, renascendo de sua própria tensão entre o que aspirava e o que realizou” (Fernandes, 1998, p. 48).

1

Heloísa Rodrigues Fernandes (p.48-1998- Florestan ou o sentido das coisas) [Fernandes H. R. Memorial, apresentado à Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de livre docência. São Paulo, 1992, mimeo., p.6-7]

4

A construção da obra sociológica de Florestan Fernandes se deu a partir de uma relação simbiótica entre teoria e prática, o teórico praticava seus ideais através de ações coerentes de caráter realista.

Pautado no marxismo, Florestan Fernandes foi compreendendo a dinâmica social e analisando profundamente através de seu pensamento o movimento do real, no tocante à realidade de uma sociedade de classes que exclui de modo severo o indivíduo no instante em que ele deixa de ser um multiplicador de riquezas alheias, percebendo a reprodução fina de uma ideologia que aliena e aprisiona o pensamento de cada indivíduo

Na escola podemos perceber isso muito claramente. Florestan Fernandes, em sua luta firme por uma escola pública de qualidade para a classe trabalhadora, coloca de forma coerente seu pensamento quando nos fala sobre a estrutura que barra o indivíduo na seleção escolar.

“As chamadas políticas educacionais das várias repúblicas deste século nunca existiram. Se elas tivessem realidade o Estado daria, forçosamente, prioridade, no ensino gratuito e de qualidade em todos os graus, à pesquisa básica em todos os ramos do saber, a pesquisa científica aplicada e à invenção tecnológica original” (ADUSP, 1995, p.9).

Nessa direção teórico-metodológica Florestan Fernandes caminha escrevendo e defendendo suas idéias em favor dos “de baixo”.

“Não são as escolas que barram e expulsam os pobres da seleção positiva. É a estrutura de classes sociais que impede qualquer forma de distribuição das oportunidades educacionais entre todas as classes, marginalizado as classes subalternas da participação educacional, cultural e política “equitativa” e “democrática”(Fernandes, 1995, p.9).

Outro ponto que consideramos determinante na construção de sua obra, além de seu modo vivente foi sua experiência enquanto militante e parlamentar, isso o aproximava ainda mais da realidade alienada da

população e das possíveis formas em que o autor enquanto militante e parlamentar do povo poderia levar essas discussões e elaborar reflexões inquietantes profundamente presentes em seus livros.

5

3 Florestan Fernandes nasce sociólogo?

Florestan Fernandes teve uma vida de privações e muitas dificuldades fazem parte da história de Florestan Fernandes. Desde a infância sua esperança o sustentava diante de uma vida repleta de intempéries. Já em seu primeiro contato com a escola, Florestan Fernandes se destacava. Os professores repetidamente solicitavam sua ajuda no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Mais tarde por motivos muitos Florestan Fernandes se obriga a deixar a escola e trabalhar para sobreviver, entre algumas das atividades que desempenhou. A de garçom em um bar freqüentado por intelectuais foi em nossa compreensão determinante para que se inquietasse mais uma vez o sedento intelectual que ainda em broto habitava o corpo daquele jovem, pois nesse local as idéias que Florestan Fernandes trocava com os intelectuais que se encontravam lá vez por outra lhe renderam a doação de muitos livros que Florestan Fernandes lia com afinho e dedicação nas horas de folga que ele conseguia criar, mesmo diante das dificuldades. Lia muitas vezes atrás do balcão do bar, os intelectuais impressionavam-se com o nível de conversa e entendimento que Florestan Fernandes esboçava em suas opiniões e falas fundamentadas em categorias de sociologia e de economia:

“Eu me descobria, e ao mesmo tempo, sentia crescer dentro de mim uma vocação adormecida, que me dava força e argúcia para aceitar o desafio de tornar-me um professor e um intelectual. No princípio, as coisas não possuíam muita clareza para mim. Mas já no segundo ano do curso eu sabia muito bem o que pretendia ser e me concentrava na aprendizagem do ofício- portanto, não me comparava ao bebê, que começa a engatinhar e a falar, porém ao aprendiz, que transforma o mestre- artesão em um modelo provisório. A cultura dos meus mestres estrangeiros me intimidava. Eu pensava que jamais conseguiria igualá-los. O padrão era demasiado alto para as nossas potencialidades provincianas (...) e especialmente para mim, com a minha precária bagagem intelectual e as dificuldades materiais com que me defrontava, as quais roubavam grande parte do meu tempo e das minhas energias (...). Contudo, como me propunha a ser um professor de nível médio, as frustrações e os obstáculos não interferiram no meu rendimento possível . O desafio era trabalhado psicologicamente e, na verdade, reduzindo à sua expressão mais simples: as exigências diretas das aulas, das provas, e dos trabalhos de aproveitamento. Com isso, empobrecia o meu horizonte intelectual e humano. Não

6

poderia sobrepujar-me e resolver os meus problemas concretos sem essa redução simplificadora, que se corrigiu por si própria, à medida que progredi como estudante e adquiri uma nova estatura psicológica. Em suma, o Vicente

que eu fora estava finalmente morrendo e nascia em seu lugar, de forma assustadora para mim, o Florestan que eu iria ser” (Cerqueira, 2006, p. 35).

Em 1941, Florestan Fernandes entra para a universidade com o intuito de cursar ciências sociais. Sua sabedoria já fora externalizada na seleção, onde teve posição de destaque apesar da condição social vivida por ele. Desse modo, foi ao longo do curso ascendendo intelectualmente surpreendendo inclusive seus próprios mestres. Passo a passo a certeza de que Florestan Fernandes seria um transformador social acontecia, permanecia flexível e eclético, porém fiel às suas utopias e esperanças, um reformador social teórico-crítico, na medida em que desenvolvia uma sociologia crítica fundamentada no marxismo.

O estudo acerca da sociedade negra e indígena causa rumores nos corredores acadêmicos. Florestan Fernandes tinha a necessidade de estudar profundamente as sociedades excluídas e isso causava impacto dentro da universidade. Desse modo permaneceu fiel à sua classe de origem, mesmo diante de todas as tentações. Ao longo de sua vida escolheu rejeitar qualquer tipo de incentivo que pudesse vir a aprisionar seus pensamentos. Sua escolha era a de se manter fiel à causa dos “de baixo”, não de modo inflexível e dogmático, mas de forma amplificada, estudando e cruzando teorias, autores e opiniões interdisciplinarmente. Era inclusive um forte defensor do trabalho em equipe, do debate entre pensadores. Concluía que dessa forma o conhecimento era construído de forma mais abrangente e real.

Com a ditadura de 1964, Florestan Fernandes é expulso e banido, sendo inclusive proibido de produzir. Há um profundo corte vivenciado por Florestan Fernandes: após o luto promovido pela ditadura, Florestan Fernandes retorna como professor, militante e mais tarde como parlamentar a partir de sua filiação ao PT, onde travou muitas lutas. A escola pública era um de seus alvos mais persistentes.

7

Compreender como se desenvolve um homem como Florestan Fernandes, – que mesmo com todas as suas conquistas acadêmicas jamais deixou de ser fiel aos “de baixo”, jamais se vendeu as teorias autocráticas burguesas em troca de poder, vaidade e conforto pessoal –, é algo que nos mostra que, apesar de tudo, é possível ser fiel às nossas utopias individuais revolucionárias, como nos fala o próprio mestre.

Eu nunca teria sido o sociólogo em que me converti sem o meu passado [...]. A criança estava perdida neste mundo hostil e tinha de voltar-se para dentro de si mesma para procurar nas ‘técnicas do corpo’ e os ‘ardis dos fracos’ os meios de autodefesa para a sobrevivência. Eu não estava sozinho. Havia a minha mãe. Porém a soma de duas fraquezas não compõe uma força. Éramos varridos pela ‘tempestade da vida’ e o que nos salvou foi o nosso orgulho selvagem [...]. (Fernandes citado por Oliveira 2006, p.142-3)

4 Florestan Fernandes: um autor socialista

A obra de Florestan Fernandes ao longo de seu percurso recebe forte influência do marxismo, pois as reflexões teóricas trazidas por Fernandes no decorrer de sua histórica luta a favor da escola e da

universidade públicas como local importante para a apreensão do conhecimento elaborado demonstram com clareza que o autor em debate recebe influência do marxismo alemão na fonte original, pois suas teses são afinadas com a ideologia alemã de Marx, quando diz que “A maior divisão entre o trabalho material e o trabalho intelectual é a separação entre a cidade e o campo. A oposição entre a cidade e o campo” (Marx e Engels, 1999, p. 78). Florestan Fernandes também tem essa compreensão de mundo alinhado com as idéias de Marx.

Nesse contexto, um dos maiores complexos existentes é a exploração do homem pelo homem a partir do modo de produção, que deixa de ser comunal, passando pelos diversos modos de produção até chegar ao processo de acumulação do capital, produzindo o excedente, tanto em termos de bens, como em termos de lucros e mais-valia. Lembramos que nosso assunto não trabalha de modo direto essa temática, mas está interligado.

8

Nessa perspectiva teórica o pensamento de Florestan Fernandes focaliza, também como Marx, a luta de classes, no ímpeto de sociedades tipicamente capitalistas, a luta dos trabalhadores, as lutas sociais no campo e nas cidades. Nesse caminho teórico Marx escrever que (1980) a história das sociedades é a história da luta de classes. Essa questão é visível, tornando o ambiente social cada vez mais latente dentro desse contexto social antagonico em que vivenciamos periodicamente.

Atualmente no século XXI, passados mais de 150 anos do lançamento do Manifesto do Partido Comunista, compreendemos que a temática sobre o socialismo continua na ordem da dinâmica dos fatos políticos, sociais, econômicos, históricos. Por exemplo, as contradições sociais focalizadas pelas imagens e cenas do rural / urbano são mostradas pelas câmeras de televisões, máquinas fotográficas e lentes de variados tipos, olhares vividos analisando esse movimento que a humanidade vivencia no decorrer dos séculos. No século XXI, essa problemática se torna mais ainda palpável, colocando de um lado os grandes proprietários e do outro os despossuídos de bens materiais, de escolas, saúde, espaços de lazer. Esses aspectos criam um distanciamento social causado pelo modo de produção vigente e pelos antagonismos sociais.

Florestan Fernandes, assim como Marx, teorizou sobre a realidade social e explicitando a natureza das sociedades capitalistas excludentes. O sociólogo brasileiro em debate dedicou sua vida e sua obra em defesa dos “de baixo” e da classe trabalhadora, tanto no parlamento, como nas ruas, em suas aulas, palestras, cursos nos sindicatos. Desse modo também proferiu Marx em seus escritos, defendendo em todas as tribunas por onde passava a força viva dos operários. Florestan atuou como poucos no parlamento em defesa dos debaixo emprestando sua voz ativa, reivindicando uma constituição popular que de fato e de direito favorecesse o povo brasileiro e as camadas mais simples da sociedade, os despossuídos de escolas, de bens, “os de baixo” como o próprio autor se referia em seus discursos e em seus textos.

9

Florestan Fernandes, de modo assemelhado a Karl Marx, configura com eminente valor social a importância das lutas sociais, dos movimentos

sociais, os embates travados com a classe política em todos os espaços sociais possíveis de lutas e debates. Por exemplo, as lutas políticas e ideológicas, as lutas jurídicas e institucionais. Laurez Cerqueira destaca na publicação *Perfis Parlamentares* a importância do assunto: Em 1944, Hermínio Sacchetta fundou e assumiu a direção da Editora Flama, que se dedicava a publicar obras clássicas do marxismo, do próprio Marx, Engels, Kautski, Rosa Luxemburgo e outros, e Florestan foi convidado a traduzir o livro *Contribuição à crítica da economia política*, de Karl Marx. Além da tradução, ele escreveu uma introdução densa, instigante, bastante comentada e prestigiada pelos intelectuais da época. Nesse trabalho ele se comprometeu muito mais como sociólogo que como ativista político, mas foi exatamente essa realização que marcou sua trajetória de sociólogo, quando encontrou em Marx a riqueza e a modernidade de um pensador contemporâneo que o fascinou. Depois foi a vez da organização dos seminários sobre *Economia e sociedade*, de Max Weber. Florestan analisou esta obra, profundamente, e teve uma participação decisiva nos debates com exposições que revelaram o cientista social maduro que era àquela altura, comprometido com as grandes causas dos oprimidos. Esse seminário teve importante repercussão no meio acadêmico e no movimento político da época (Cerqueira, 2004, p.69).

5 A influência do marxismo na obra de Florestan Fernandes
Quando Florestan Fernandes traduziu originalmente a obra de Marx e Engels *Contribuição à Crítica da Economia Política*, em 1946, nota-se com evidência o interesse político que o sociólogo brasileiro tem em relação ao marxismo alemão. Compreendemos que o teórico o faz buscando propagar e difundir as idéias socialistas de Marx e Engels no Brasil desde os anos 1940. Realização ainda de modo tímida, pois vivenciávamos a Era Vargas, perseguidor dessas teorias.

No mesmo sentido teórico analisamos que algumas das diversas obras escritas por Florestan Fernandes ressaltam de modo claro e consistente a sua opção política, quando publicou por exemplo, *Em busca*
10

do socialismo, Da Guerrilha ao socialismo, A revolução cubana, e todo o seu legado teórico confirmam a presença marcante de Florestan Fernandes, como cientista social unificando seu trabalho teórico com o do autor de *O Capital*.

A expressão usada pelo sociólogo “prefiro defender os que vêm de baixo” tornou-se uma das suas marcas intelectuais como o próprio autor costumava se referir em seus escritos, assim como no livro *Que Tipo de República?* Composto por uma coleção de textos durante o processo de elaboração da Constituição da República Federativa do Brasil, (promulgada em outubro de 1988), como em seus discursos na tribuna do Congresso Nacional, nas passeatas, palestras nas universidades públicas brasileiras. Destacamos, por exemplo, nos textos da obra citada, Congresso Constituinte, *embates eleitorais e luta pela vida, A luta popular pela Constituição, O Brasil na encruzilhada, Que democracia? Ainda as*

diretas, A luta política, Os de baixo, O significado de 16 de abril, O povo nas ruas, A chama que não se apaga, A dor não seca, Testemunho e solidariedade, Poesia e verdade.

Em diversos desses textos publicados em *Que tipo de República?*

Florestan Fernandes mostra como ocorreram os debates em Brasília, descreve com propriedade os embates no parlamento e as divergências de classes sociais de modo explícito detalhado pelo fundador da sociologia crítica no Brasil.

Nessa concepção teórica é voz corrente que a obra de Florestan Fernandes e sua atuação política e social, assim como a obra do autor, apontam para essas gerações e para as futuras um repensar sobre a teoria socialista de Estado e de organização da classe trabalhadora em âmbito nacional e internacional.

11

6 Florestan Fernandes influencia autores brasileiros

Florestan Fernandes por ser um autor de relevo internacional é reconhecidamente um exemplo para gerações de educadores e sociólogos, devido a sua coerência e prática política e social fundamentada na filosofia da práxis. Esse é o assunto que abordaremos nesse item, trabalhando de modo breve o pensamento de alguns autores que conviveram com Florestan Fernandes e que tiveram a oportunidade de contracenar com o autor em tela no parlamento, na militância, nos sindicatos, em sala de aula. Por exemplo, Mota, Cerqueira, Cândido, Martinez, Schnaiderman. Portanto é relevante explicitar que Florestan Fernandes influenciou diversas gerações de pensadores no Brasil e na América Latina. Sobre o tema Mota escreve que:

Mota (1998) refere-se a Florestan Fernandes como um dos cinco maiores cientistas sociais e intérpretes de nossa época, sempre rodeado de suas próprias reflexões. Florestan Fernandes era um questionador de si mesmo. Com sua origem pobre e despossuída, representava a classe dos “de baixo”, os excluídos pelo sistema “autocrático-burguês”, denominação criada pelo próprio teórico em estudo para definir o sistema exploratório vigente.

Cassado pela ditadura em 1970, Florestan Fernandes teve sua produção interrompida no Brasil e fragmentada, retornando nos anos 80 com a militância partidária efetiva, tendo a década de 90 coroada com a conquista do título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. A profunda sintonia entre o pensado e o vivido dava a Florestan Fernandes uma postura real de alguém em sintonia com os movimentos sociais classistas e com as teses que elaborou.

Compreender como se constrói um Florestan Fernandes em um processo histórico como o nosso é algo que muito intriga. Florestan Fernandes não era um estudioso que defendia o comum, o igual, a

12

repetição de padrões: sempre foi inquieto, ousado, corajoso, humilde e coerente, era alguém que compreendia as possibilidades diversas. Como diria Antônio Cândido (1995), “um grande homem”. Criou conceitos, cruzou teorias, respirou os livros de forma crítica e sempre com um olhar sistêmico. Como Marx (1980), discute em suas teses a prática combinada com a teoria, práxis, vivia da e na coerência.

Martinez (1998) relata que Fernandes, professor Emérito da Universidade de São Paulo e deputado federal por dois mandatos (1987-1995) pelo PT, partido ao qual se filiou em 1978 e não aderiu de primeira, após o convite feito por Lula em tom de brincadeira “Você é nosso aliado ou inimigo?”, Florestan Fernandes respondeu:

“Isso não pega comigo, porque eu tenho uma origem social inferior à sua. Para mim um operário tanto pode aderir a um movimento revolucionário socialista, ou ficar indiferente. Eu não sou um obreiro e não me ajoelho diante do deus operário. Para eu entrar no PT, quero que ele defina seu programa, esclarecendo melhor quais as opções que envolvem a sua presença como núcleo político da classe trabalhadora.” (Cerqueira, 2004, p.120).

Alguns meses depois de sua militância no PT, passou a perceber o partido como o único capaz de representar de forma efetiva as massas. Florestan Fernandes era o próprio partido político. Um ícone, passou parte de sua vida sem se filiar a nenhum, mantendo-se firme e tão fiel às suas convicções que era a própria representação de uma espécie de fortaleza. Florestan Fernandes inquietava, perturbava, não à toa. O desejo que a ditadura tinha de banir suas produções, de “matar” o acadêmico militante, sempre com falas e escritos muito bem fundamentados. Como escreve Martinez (1998), Florestan Fernandes era uma usina de pensamento crítico e de idéias firmes, e, continuando com o pensamento do autor citado, Florestan Fernandes transformava tristeza em alegria, depressão em vigor, dor em rebeldia e indignação.

Schnaiderman (1998) coloca algumas reflexões acerca das semelhanças entre dois intelectuais: Maiakóviski e Florestan Fernandes, 13

que, embora tenham vivido em países, culturas e tempos muito diferentes, entrelaçam-se politicamente. Maiakóviski era um fiel seguidor do partido comunista e conseqüentemente um defensor dos “de baixo” como Florestan Fernandes. Frases do tipo “gente é pra brilhar”, “ressuscita-me”, “antes morrer de vodka que de tédio.”, traduzem um pouco do espírito revolucionário que acompanhava o poeta russo. Assim, Maiakóviski apostava na causa que defendia e não desistiu, mesmo diante das críticas, revoltas e até escárnios. Maiakóviski foi o poeta da transformação social. Desejava e insistia em que as pessoas imaginassem o inconcebível, que se trabalhasse a imaginação, a criatividade, convivendo com a possibilidade de transformação diariamente. Morrendo em 1930, Maiakóviski traz em suas falas e versos convicções compreensíveis, atuais e instigantes para os dias de hoje. Reunia o lírico, o épico e o político. Vemos de forma muito presentes passagens do poeta nos desejos do professor Florestan Fernandes, que, como o escritor russo citado, se movia pela esperança de melhores tempos.

Trazendo a concepção de Cândido (2001) sobre Florestan Fernandes, vamos compreendendo a existência de um relacionamento muito próximo, onde dois amigos irmãos se completavam. Conheceram-se em 1943, período no qual Cândido pensava que Florestan Fernandes não se interessava muito por política, embora já marxista não sectário. Ao contrário de Antônio Cândido, que estava se iniciando na vida política e

acabava muitas vezes se excedendo em suas posições, assim como Hermínio Shacchetta, que na ocasião era trotskista. Florestan Fernandes, ao contrário de ambos, contestava com muito mais liberdade. Segundo Cândido (2001), o primeiro ato político de Florestan Fernandes foi o de traduzir e prefaciар o livro *Crítica da economia política*, de Karl Marx. Em 1944 era possível que Florestan Fernandes também tivesse aderido ao trotskismo. Nesse período Florestan Fernandes e Antônio Cândido tiveram o diálogo distanciado, pois o próprio Cândido considerava o trotskismo muito reformista. Com a “abertura democrática” de 1945, os grupos que viviam na clandestinidade puderam ver a luz. Foi 14

um tempo de muitas esperanças, acreditava-se na instalação do socialismo, sustentavam-se nas próprias ideologias bem fundamentadas e transportavam-se acima de si mesmos. A fortaleza do partido comunista era notável, embora boa parte das pessoas não dominasse seu significado. Sempre atrelavam o comunismo a salafrário, delator. A militância do professor Florestan Fernandes não nascia de condicionamentos partidários: brotava de sua própria consciência da necessidade de intervir de forma real e fundamentada nas questões socialistas. Para Cândido, “A força de Florestan consiste em ter chegado a um modo pessoal de ser marxista, mostrando que o marxismo tem uma força extraordinária de aglutinação e flexibilização que lhe permite enfrentar as diferentes realidades, dando as respostas específicas que cada uma requer e a força de Florestan e de Caio Prado Júnior foi ter percebido que o marxismo é um instrumento para analisar de determinada maneira a situação do seu país, e não uma fórmula invariável a ser aplicada a qualquer contexto” (Cândido, 1998, p. 44).

A partir de vários estudos e pesquisas como esse citado, surge o que Florestan Fernandes chamava de Sociologia Crítica, que não se restringia somente a belas teorias ou a modelos pré-estabelecidos, mas a uma práxis comprometida com a transformação da realidade. Ainda como diz o amigo Antônio Cândido, Florestan Fernandes foi um dos poucos a transcender o espaço entre teoria e prática. Antônio Cândido o considerava uma personalidade anti-burguesa e um militante incansável que sempre perpassava o gabinete.

A dura realidade brasileira continua teimando em mostrar que as percepções do professor Florestan Fernandes não passam de utopias militantes acadêmicas, quando percebemos o constante favorecimento aos privilegiados. Sobre o tema, Valente (1998) coloca que Florestan foi um personagem complexo com muitas faces e fases:

“fundador da Sociologia Crítica no Brasil, antropólogo, educador emérito, defensor da escola pública, ensaísta consistente, formador de uma estratégia de transformação social no Brasil, pedagogo socialista revolucionário, militante comunista, parlamentar aplicado, tribuno do povo”.

(Valente, 1998, p. 54)

15

Segundo Karl Marx, radical é aquele que vai à raiz dos problemas e questionamentos. Florestan Fernandes possuía essa característica, um

permanente coerente permeando teoria e prática. Florestan Fernandes acreditava na construção de uma sociedade onde o consumismo, o lucro e a competição fossem trocados pela solidariedade, felicidade e liberdade humanas. Florestan Fernandes foi capaz de mostrar a realidade nua e crua de um país que vive à mercê de outros países, não carregando em sua prática autonomia política.

7 Conclusão

De acordo com Florestan Fernandes, para o cientista político não existe neutralidade possível: o intelectual deve optar entre o compromisso de lutar ao lado dos explorados ou dos exploradores; o homem é sobretudo classe dominada ou classe dominante, em seu discurso e em sua práxis.

Desse modo a práxis desse autor é coerente com sua prática social e política. Na esteira do marxismo a obra sociólogo em discussão ressalta a importância da luta dos trabalhadores para a formação da consciência política, da consciência de classes, para a organização de partidos comprometidos com o ideário socialista e a construção de espaços e escolas direcionadas para a escolarização / formação da classe social historicamente explorada e expropriada de seus direitos.

Florestan Fernandes é um autor de linhagem marxista. Sua vida e sua atuação política foram principalmente direcionadas para a classe trabalhadora e para os oprimidos. O teórico e sociólogo conseguiu mostrar aos trabalhadores do Brasil a importância da conscientização política, a relevância da participação dos “de baixo”, dos sindicalistas nas lutas políticas e sociais. Outro ponto de destaque é a luta de Florestan Fernandes em defesa da Escola e da Universidade Pública brasileira, movimento idealizado e organizado pelo parlamentar com o engajamento dos movimentos sociais, estudantis, sindicais.

16

8 Referências

Antônio, Cândido. **Florestan Fernandes**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

_____. **Um militante incansável**. In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998. Cerqueira, Laurez. **Florestan Fernandes - Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. Perfis parlamentares – Congresso Nacional, Brasília, 2004.

Fernandes, Heloísa Rodrigues. **Amor aos livros** – reminiscências de meu pai em sua biblioteca. . In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998.

ENGELS, F. (1939). *Dialética da Natureza*, Editora: Leitura S.A . Rio de Janeiro. S/d.

Martinez, Paulo Henrique. **Um mestre perturbador**. In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998.

Marx, Karl. *A Ideologia Alemã* – Hucitec. São Paulo, 1999.

Marx, k.; Frederich Engels. **Trabalho Assalariado e Capital**. São Paulo: Global 1980.

Mota, Carlos Guilherme. Florestan: memória e utopia. In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São

Paulo: Boi tempo, 1998.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **O articulista Florestan Fernandes: ciência e política como base de uma pedagogia socialista**. Tese de Doutorado. Niterói, RJ, UFF. 2006.

17

Schnaiderman, Boris. **Leituras de Florestan Fernandes: Vladimir Maiakóviski**. In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org).

Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998.

Toledo, de Caio Navarro. **Utopia e socialismo em Florestan Fernandes**.

In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998.

Valente, Ivan. **Florestan, o PT e o socialismo**. In: Florestan Fernandes ou o sentido das coisas. (org). Martinez, Paulo Henrique. São Paulo: Boi tempo, 1998.

REVISTA

Antônio, Cândido. Para saudar um grande homem. Revista ADUSP, edição especial, outubro de 1995.

Florestan Fernandes. Universidade e talento. Revista ADUSP, edição especial, outubro de 1995.

DA FÁBRICA À ESCOLA: ESCOLA NOVA E PEDAGOGIA DA QUALIDADE TOTAL

José Rômulo Soares, Doutor, romulosoaresjr@yahoo.com.br, UECE.

O nascimento da sociedade moderna, liberal e contratual do século XVIII, efetivou o poder burguês na direção social. A nova classe dirigente, a burguesia, pretendia criar uma sociedade formada por proprietários livres e por trabalhadores também livres.

A burguesia fará, a partir daí, todo esforço para romper com o passado medieval, tanto no nível infra-estrutural, como superestrutural. Sobre este esforço, vale a pena transcrevermos um trecho, embora um pouco longo, de Marx e Engels, sobre o caráter revolucionário da burguesia:

A burguesia, sempre que obteve o domínio, pôs termo a todas as relações feudais, patriarcais e idílicas. Desapiedadamente, rompeu os laços feudais heterogêneos que ligavam o homem aos seus „superiores naturais“ e não deixou restar vínculo algum entre um homem e outro além do interesse pessoal estéril, além do „pagamento em dinheiro“, insensível. Afogou os êxtases mais celestiais do fervor religioso, do entusiasmo cavalheiresco, do sentimentalismo filisteu nas águas geladas do calculismo egoísta. Converteu mérito pessoal em valor de troca. E no lugar de inumeráveis liberdades privilegiadas irrevogáveis, implantou essa liberdade única, inescrupulosa – mercado livre. Em uma palavra, substituiu a exploração velada – por ilusões religiosas e políticas pela exploração aberta – imprudente, direta e brutal. (...) Reduziu a relação familiar a uma mera relação de dinheiro (...) Realizou